



DISCO B.B. King: depois de dez anos, o virtuose do blues finalmente lança um CD de lavar a alma



TELEVISÃO

GENERATION KILL (ESTADOS UNIDOS, 2008. ESTRÉIA NESTA SEGUNDA-FEIRA, ÀS 21H, NA HBO)

■ Em 2003, enquanto se espera o sinal verde do governo dos Estados Unidos para a invasão do Iraque, o tédio num batalhão de marines é quebrado por duas bombas. Uma delas é o boato que dá conta da morte da cantora Jennifer Lopez. A outra é a chegada inesperada (e surreal) de um comboio da Pizza Hut à base, no meio do deserto. As situações ilustram do que trata *Generation Kill*. Baseada no relato de Evan Wright, repórter da revista *Rolling Stone* que cobriu a invasão “incrustado” nas Forças americanas, a minissérie capta o conflito pelo prisma da soldadesca — jovens que ouvem hip hop, jogam videogame e estão ali para matar “bad guys”. À medida que avançam pelas cidades iraquianas, tem-se uma visão realista do mergulho dessa geração no caos da guerra. Roteirizada por David Simon e Ed Burns, *Generation Kill* tem a ironia e a cruza que fazem do cartão de visita da dupla, *The Wire*, uma série excepcional.

GEORGE, O CURIOSO (ESTRÉIA NESTA SEGUNDA-FEIRA, ÀS 13H30, NO DISCOVERY KIDS)

■ Nos anos 30, os judeus alemães Margret e H.A. Rey refugiaram-se no Rio de Janeiro para escapar à perseguição nazista. Eles se conheceram e se apaixonaram na cidade

— e, também por aqui, criaram o personagem que lhes deu fama. Os primeiros esboços do macaco George, o Curioso, foram inspirados nos dois sagüis que o casal possuía em sua residência carioca. Depois de voltarem à Europa (e quase caírem nas mãos das tropas de Adolf Hitler em Paris, de onde fugiram de bicicleta), George finalmente ganhou o mundo. Desde os anos 40, seus livros venderam 30 milhões de cópias e foram traduzidos em catorze línguas. Em 2006, ele deu mote a uma longa-metragem de sucesso — e ainda ao desenho de teor educativo que agora chega à TV brasileira. Nas aventuras de George, as crianças (em especial, as de 4 a 6 anos) se divertem enquanto aprendem noções de matemática e ciências.



DVD

MARTHA ARGERICH: CONVERSA NOTURNA (FRANÇA/ALEMANHA/SUÍÇA, 2003. BISCOITO FINO)

■ A argentina Martha Argerich é uma pianista exemplar — e um ser humano excêntrico. Desmarca recitais e foge de entrevistas com o mesmo desembaraço com que se entrega às obras de Chopin, Liszt e Schumann. Portanto, não é de admirar que o suíço Georges Gachot tenha demorado quase vinte anos para concluir este documentário. Mas a espera valeu a pena. Trata-se de um retrato revelador. Num certo momento, Martha conta que tem uma relação pessoal com

CINEMATECA veja

■ Nada é mais lembrado em *Instinto Selvagem*, que a Cinemateca VEJA lança nesta semana no país (menos nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro), do que aquela cruzada de pernas de Sharon Stone. Mas justiça seja feita: a parceria entre o diretor holandês Paul Verhoeven e o roteirista húngaro Joe Eszterhas é dessas conjunções perfeitas que só o acaso é capaz de produzir. Michael Douglas é o de-

tetive que busca identificar o autor de um assassinato; as pistas apontam para Sharon, uma escritora de livros policiais; mas calha de ela ser uma dessas mulheres de irresistível poder de sedução. Ou seja, essa é uma investigação que vai trilhar caminhos inesperados — assim como o filme.



